USO INADEQUADO DE CORTICOSTERÓIDES EM LESÕES DERMATOLÓGICAS EM CÃES E GATOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabrieli Nicoli Santana Carneiro, João Victor Ferreira Soares, Gustavo Fernandes Grillo, Andressa de Paula Pereira

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, gabrielinicoli329@gmail.com, joaovsoaress04@icloud.com, gustavo.grillo@univap.br, Pereiravet3@gmail.com

Resumo
A pele constitui o maior órgão do corpo, atuando como barreira física, química e imunológica. Na clínica médica de pequenos animais, as afecções dermatológicas estão entre as principais causas de atendimento. Nesse contexto, os corticosteróides são amplamente utilizados devido às suas propriedades anti-inflamatórias e antipruriginosas; entretanto, seu uso indiscriminado pode mascarar sinais clínicos, retardar o diagnóstico e favorecer efeitos adversos. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre o uso inadequado de corticosteróides em lesões dermatológicas de cães e gatos. A metodologia consistiu em uma revisão de literatura baseada em artigos científicos nacionais e internacionais. Os estudos analisados demonstraram associação entre o uso irracional desses fármacos, imunossupressão, agravamento das dermatopatias e maior predisposição a infecções secundárias. Conclui-se que o uso racional dos corticosteróides, aliado ao diagnóstico adequado, é essencial para maior segurança e efetividade no tratamento dermatológico.
Palavras-chave: Corticosteróides, Glicocorticóides, Clínica Médica Veterinária, Dermatologia Veterinária, Cães e Gatos.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde - Medicina Veterinária.

Introdução

A pele é o maior órgão do corpo e desempenha funções essenciais na manutenção da homeostase, atuando como barreira física, química e imunológica contra agentes infecciosos e agressões ambientais (Matejuk, 2018). Na clínica médica de pequenos animais, as dermatopatias representam uma das principais causas de atendimento, e caracterizam-se entre os principais motivos que levam os tutores a procurar assistência veterinária.

Entre os sinais clínicos mais observados destaca-se o prurido, caracterizado por uma sensação desagradável que desencadeia lambedura, mastigação, arranhaduras, fricção em objetos, alterações comportamentais e, em casos mais graves, automutilação. Frequentemente, o prurido está associado a dermatopatias que podem ser por origem parasitária, bacteriana, fúngica, alérgica ou imunomediada, sendo fundamental a identificação da causa primária por meio de uma abordagem diagnóstica criteriosa (Neres et al.,2025).

Durante episódios de prurido intenso, o controle da inflamação e da resposta pruriginosa pode ser necessário para proporcionar conforto ao paciente, reduzir o auto traumatismo e evitar o agravamento das lesões cutâneas. Entretanto, a terapia deve ser instituída de forma individualizada e associada à investigação e ao tratamento da causa de base (Neres et al., 2025; Sauvé, 2019). Nesse contexto, os glicocorticóides constituem uma das principais classes farmacológicas empregadas na dermatologia veterinária devido às suas propriedades antiinflamatórias, antipruriginosas e imunossupressoras.

Esses medicamentos proporcionam rápido alívio dos sinais clínicos e podem melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Seu mecanismo de ação envolve a redução da resposta inflamatória, incluindo a diminuição da vasodilatação, da permeabilidade vascular e do recrutamento de leucócitos para o local da lesão, atenuando a resposta imunológica. Embora esse mecanismo seja benéfico para o controle da inflamação, a supressão da resposta imunológica pode aumentar a suscetibilidade a agentes infecciosos e favorecer o desenvolvimento de infecções secundárias, especialmente quando utilizados de maneira inadequada (COUTINHO; CHAPMAN, 2011).

Segundo Gedon e Mueller (2018), o uso prolongado ou inadequado desses fármacos podem resultar em efeitos adversos importantes, como poliúria, polidipsia, polifagia, atrofia muscular, e infecções

cutâneas secundárias. Dessa forma, a necessidade de minimizar essas complicações têm impulsionado a utilização de estratégias terapêuticas alternativas e mais seguras na dermatologia veterinária.

Diante da elevada frequência das dermatopatias na rotina clínica e da ampla utilização dos glicocorticóides para o controle sintomático do prurido e da inflamação, torna-se essencial discutir os riscos decorrentes de seu uso indiscriminado. Assim, este estudo teve como objetivo revisar a literatura acerca do uso de corticosteróides em afecções dermatológicas de cães e gatos, com ênfase em suas indicações, mecanismos de ação, efeitos adversos e consequências do uso inadequado.

Figura 1: Eritema na região axilar de um cão com dermatite atópica..



Fonte: Lorente (2021).

Figura 2: Dermatite facial e prurido intenso em gato com síndrome atópica cutânea felina.



Fonte: Marsella (2021).

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, baseada na análise de publicações científicas sobre o uso indiscriminado de corticosteróides em afecções dermatológicas de cães e gatos. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da seleção de artigos científicos, livros e revisões de literatura publicados em periódicos nacionais e internacionais, abrangendo estudos relacionados à farmacologia dos corticosteróides, dermatologia veterinária, imunidade da pele e seus

efeitos terapêuticos e adversos. Para realizar o estudo foram analisadas publicações disponíveis nas plataformas PubMed Central (PMC), SpringerLink, SciELO e PubVet, além do livro Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária.

Para a busca dos estudos, utilizaram-se os descritores "corticosteroides", "glicocorticoides", "dermatologia veterinária", "afecções dermatológicas", "cães", "gatos", "imunidade da pele" e seus correspondentes em inglês. Foram priorizados estudos publicados em periódicos científicos reconhecidos, com relevância para a Medicina Veterinária e para a compreensão dos mecanismos de ação, indicações terapêuticas, efeitos adversos e implicações clínicas do uso de corticosteróides em afecções dermatológicas de cães e gatos.

Após a seleção, os estudos foram submetidos à leitura e análise crítica, permitindo a síntese das principais evidências científicas acerca do uso indiscriminado de corticosteróides em afecções dermatológicas de cães e gatos.

Resultados

A análise dos estudos selecionados demonstrou que as afecções dermatológicas representam uma das principais causas de atendimento na clínica médica de pequenos animais, correspondendo a uma parcela significativa das consultas veterinárias. Nuttal et al. (2022) destacam o prurido como uma manifestação clínica relevante nas principais doenças cutâneas pruriginosas de cães, reforçando a necessidade de intervenção da causa primária antes da escolha do tratamento. Os estudos analisados demonstram que os corticoides permanecem amplamente utilizados devido à sua rápida ação antiinflamatória e antipruriginosa, sendo capazes de proporcionar melhora clínica significativa em curto período. Entretanto, verificou-se preocupação quanto ao emprego empírico desses fármacos antes da definição da etiologia da dermatopatia. A supressão dos sinais clínicos podem dificultar a investigação do tratamento específico (Neres et al., 2025; Sauvé, 2019).

Quanto às consequências do uso inadequado, os estudos associam o uso irracional dos corticosteróides à imunossupressão, ao desenvolvimento ou agravamento de infecções secundárias, ao mascaramento dos sinais clínicos à dificuldade diagnóstica e à ocorrência de efeitos adversos sistêmicos. Entre as alterações descritas estão poliúria, polidipsia, polifagia, atrofia muscular, alterações cutâneas e maior predisposição a infecções oportunistas (Gedon; Mueller, 2018; Coutinho; Chapman, 2011).

De modo geral, os resultados reforçam que os glicocorticóides podem apresentar importante benefício terapêutico quando corretamente indicados, mas seu uso deve estar fundamentado no diagnóstico clínico e quando necessário, laboratorial, considerando a etiologia da afecção, a condição clínica do paciente, a via de administração, a dose e a duração do tratamento. A imunossupressão ocorre pela interferência dos glicocorticóides na resposta imunológica e inflamatória, reduzindo a capacidade do organismo de controlar agentes infecciosos. Consequentemente, quando utilizados de forma inadequada, esses fármacos podem proporcionar melhora transitória dos sinais clínicos sem eliminar a causa primária da dermatopatia, favorecendo a progressão da doença e o desenvolvimento de infecções secundárias, como piodermites bacterianas e proliferação de Malassezia essas alterações podem estar relacionadas à ocorrência de disbiose cutânea, caracterizada pelo desequilíbrio da microbiota normal da pele, favorecendo a proliferação de microrganismos oportunistas.

Além disso, a literatura destaca a necessidade de protocolos terapêuticos individualizados e da realização de novos estudos que contribuam para o desenvolvimento de estratégias mais seguras e eficazes no manejo das afecções dermatológicas em cães e gatos, não descartando o uso criterioso dos glicocorticóides como alternativa terapêutica para o controle de episódios agudos de prurido e inflamação, quando devidamente indicado.

Discussão

A ampla utilização dos corticosteróides na dermatologia veterinária está relacionada principalmente à sua elevada eficácia no controle da inflamação e do prurido, à rápida resposta clínica, à disponibilidade e ao custo relativamente acessível. Em pacientes que apresentam lesões cutâneas extensas ou prurido intenso, a redução rápida da inflamação pode ser importante para proporcionar conforto, diminuir o auto traumatismo e melhorar a qualidade de vida. Entretanto, a utilização desses fármacos deve ocorrer de maneira criteriosa. Os corticosteroides podem ser indicados em

determinadas dermatopatias inflamatórias ou alérgicas, principalmente quando há necessidade de controle rápido do prurido e da inflamação. Contudo, não devem ser utilizados apenas com o objetivo de eliminar sinais clínicos sem que a causa primária seja investigada. A resposta clínica rápida pode, inclusive, representar uma dificuldade diagnóstica. Ao reduzir a inflação e a manifestação do prurido,os glicocorticoides podem produzir uma melhora clínica transitória, sem atuar necessariamente sobre a causa primária da dermatopatia. Dessa forma, quando utilizados antes da investigação adequada, podem mascarar sinais importantes e dificultar a interpretação dos achados clínicos.

Além dos efeitos dermatológicos e imunológicos, o uso prolongado de glicocorticoides pode produzir alterações sistêmicas. Um dos mecanismos de maior importância clínica é a supressão do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA). A administração prolongada de glicocorticóides exógenos aumenta a concentração desses hormônios na circulação e intensifica o feedback negativo sobre o hipotálamo e a hipófise. Como consequência, ocorre a redução da liberação de CRH e ACTH, diminuindo o estímulo sobre o córtex adrenal e consequentemente, a produção endógena de cortisol (Hall, 2021; Klein, 2014; Spinosa et al., 2017).Na prática clínica, esse mecanismo é relevante porque a supressão prolongada do eixo HHA pode reduzir a capacidade do organismo de produzir cortisol endógeno.

Assim, após tratamentos prolongados, a suspensão abrupta do medicamento pode representar risco ao paciente, principalmente quando há dependência da administração exógena para manutenção da resposta fisiológica ao estresse. Os felinos apresentam particularidades na resposta aos glicocorticoides, sendo descrita menor sensibilidade aos efeitos supressores desses fármacos em determinados protocolos quando comparados a outras espécies. Porém, essa característica não descarta a possibilidade dos gatos também apresentarem supressão do eixo HHA após a administração prolongada de glicocorticoides (COOK et al., 2021). Dessa forma, as particularidades entre cães e gatos devem ser consideradas durante a escolha do fármaco, dose e duração do tratamento. Logo, a via administrativa também deve ser considerada na avaliação dos riscos e benefícios. Os corticosteroides tópicos apresentam ação majoritariamente local e podem ser utilizados em determinadas lesões cutâneas, principalmente quando a inflamação está localizada. Por outro lado, os corticosteroides sistêmicos apresentam ação mais ampla e podem ser empregados quando há necessidade de controle generalizado da inflamação ou do prurido. Entretanto, ambas as vias devem ser utilizadas de maneira criteriosa, considerando fatores como potência, dose, frequência, duração do tratamento e extensão da área afetada, pois esses fatores podem influenciar a ocorrência de efeitos adversos (Sauvé, 2019).

Com o avanço de pesquisas na área da medicina veterinária, atualmente encontram-se diversas opções terapêuticas para o controle de doenças dermatológicas, incluindo medicamentos, shampoos e outras modalidades de tratamento. Alguns fármacos, como o oclacitinib e a ciclosporina têm sido amplamente utilizados, especialmente no manejo da dermatite atópica canina, por promoverem controle eficaz do prurido e da inflamação com menor ocorrência de efeitos adversos associados ao uso prolongado de glicocorticóides (LITTLE et al., 2015).

A ciclosporina atua como imunomodulador, reduzindo a ativação dos linfócitos T e, consequentemente, a resposta imunológica envolvida no processo inflamatório. O oclacitinib, por sua vez, atua como inibidor de Janus quinases (JAKs), interferindo na sinalização intracelular de citocinas envolvidas no prurido e na inflamação. Ao inibir grande parte da atividade de JAK1, reduz a transmissão de sinais mediados por citocinas relacionados à resposta resposta pruriginosa e inflamatória, ajudando a reduzir o prurido e as manifestações inflamatórias associadas à dermatopatia. Assim, essas alternativas ampliam as possibilidades de tratamento e podem contribuir para reduzir a dependência dos corticosteroides em pacientes que necessitam de controle prolongado das afecções dermatológicas (Gedon;Müller,2018; Little et al.,2015).

Os estudos revisados apresentam consenso de que os corticosteróides continuam sendo ferramentas terapêuticas na dermatologia veterinária, desde que empregados de forma criteriosa e individualizada. Assim, a realização de uma abordagem diagnóstica adequada e a escolha de terapias alternativas, quando indicadas, podem contribuir para um tratamento mais seguro. O uso racional dos corticosteróides não significa evitar completamente essa classe farmacológica, mas utilizá-la quando os benefícios terapêuticos superarem os riscos, considerando o diagnóstico, a condição clínica do paciente, a via de administração, a dose e a duração do tratamento. Dessa maneira, a utilização criteriosa desses fármacos pode proporcionar o controle do prurido e da inflamação, reduzindo a ocorrência de efeitos adversos e evitando o agravamento da doença de base (GEDON; MUELLER, 2018).

Conclusão

Os glicocorticóides destacam-se por sua rápida resposta antiinflamatória e antipruriginosa e podem apresentar importante benefício no tratamento de determinadas afecções dermatológicas de cães e gatos. Entretanto, seu uso inadequado ou prolongado pode favorecer imunossupressão, infecções secundárias,mascaramento dos sinais clínicos, desequilíbrios hidroeletrolíticos, dificuldade diagnóstica e alterações sistêmicas, incluindo a supressão do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal.

Dessa forma, a utilização desses fármacos em critérios clínicos, diagnóstico adequado e avaliação individualizada do paciente, considerando fatores como potência, dose, duração e via de administração. A utilização de alternativas terapêuticas, quando indicada, também pode contribuir para reduzir a exposição prolongada aos corticosteróides.

Conclui-se que o uso racional dos corticosteróides é essencial para equilibrar o controle da inflamação e do prurido com a segurança do paciente. A realização de estudos futuros pode contribuir para o aprimoramento dos protocolos terapêuticos e para o desenvolvimento de estratégias que proporcionem maior segurança e eficácia no manejo das dermatopatias de cães e gatos.

Referências

CARDOSO, Mauro José Lahm et al. Dermatopatias em cães: revisão de 257 casos. *Archives of Veterinary Science*, Curitiba, v. 16, n. 2, p. 66–74, 2011. DOI: 10.5380/avs.v16i2.18482.

COOK, A. K. et al. Feline comorbidities: Recognition, diagnosis and management of the cushingoid diabetic. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 23, n. 1, p. 1–11, 2021.

COUTINHO, A. E.; CHAPMAN, K. E. The anti-inflammatory and immunosuppressive effects of glucocorticoids: recent developments and mechanistic insights. *Molecular and Cellular Endocrinology*, v. 335, n. 1, p. 2-13, 2011. DOI: 10.1016/j.mce.2010.04.005.

GEDON, N. K. Y.; MUELLER, R. S. Atopic dermatitis in cats and dogs: a difficult disease for animals and owners. *Clinical and Translational Allergy*, v. 8, n. 1, p. 1-12, 2018. DOI: 10.1186/s13601-018-0228-5.

HALL, J. E. *Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica*. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

LITTLE, P. R. et al. A blinded, randomized clinical trial comparing the efficacy and safety of oclacitinib and ciclosporin for the control of atopic dermatitis in client-owned dogs. *Veterinary Dermatology*, v. 26, n. 1, p. 23-e8, 2015. DOI: 10.1111/vde.12186.

LORENTE, C. Trattamento multimodale della dermatite atopica. LABOKLIN, 2021. Disponível em: https://laboklin.com/it/trattamento-multimodale-della-dermatite-atopica/. Acesso em: 12 ago. 2026.

MARSELLA, R. Atopic Dermatitis in Domestic Animals: What Our Current Understanding Is and How This Applies to Clinical Practice. *Veterinary Sciences*, v. 8, n. 7, p. 124, 2021. DOI: 10.3390/vetsci8070124.

MATEJUK, A. Skin immunity. *Archivum Immunologiae et Therapiae Experimentalis*, v. 66, n. 1, p. 45-54, 2018. DOI: 10.1007/s00005-017-0477-3.

NERES, Leni Bernardo Ribeiro; BENTES, Glenda Neves; CASTRO, Ana Lúcia Viana Silva; CARVALHO, Ana Glaucia Pizzi de; FREITAS, Fabiana Nubia Ferraz Alves; MARTINS, Letícia Elisa; BARROS, Bruno de Cássio Veloso de. Uso de agentes dermatológicos na clínica de pequenos animais: revisão. *PUBVET*, v. 19, n. 4, e1754, p. 1-10, 2025. DOI: 10.31533/pubvet.v19n04e1754.

NUTTALL, T. et al. Clinical Guidelines for the Use of Antipruritic Drugs in the Control of the Most Frequent Pruritic Skin Diseases in Dogs. *Veterinary Sciences*, v. 9, n. 4, p. 149, 2022.

SAUVÉ, F. Uso de glicocorticóides tópicos em dermatologia veterinária. *Canadian Veterinary Journal*, v. 60, n. 7, p. 785-788, jul. 2019. PMID: 31281200. PMCID: PMC6563888.

SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIAK, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha (org.). *Farmacologia aplicada à medicina veterinária*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente ao nosso professor e orientador, Prof. Gustavo Fernandes Grillo, pela orientação, dedicação, disponibilidade e por todo o conhecimento compartilhado durante a realização deste trabalho. Sua contribuição foi fundamental para o desenvolvimento e aprimoramento deste projeto.

Agradecemos também à Médica Veterinária Andressa de Paula Pereira por todo o apoio, orientação e conhecimento compartilhado durante a realização deste trabalho. Agradecemos, ainda, pela oportunidade de conhecê-la durante nosso período de estágio na Clínica de Pequenos Animais da Universidade do Vale do Paraíba, experiência que contribuiu significativamente para nossa formação acadêmica e profissional. Durante esse período, tivemos a oportunidade de acompanhar de perto a rotina da clínica, aprender com diferentes profissionais e, principalmente, com a Dra. Andressa, que sempre esteve disposta a ensinar, orientar e contribuir para nosso aprendizado.

Por fim, agradecemos a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho e para nossa formação ao longo dessa trajetória.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.